

LIDERANÇA

Vergílio Favetti, homem de uma palavra só

>> Rosi Oliveira
Especial DS

“Ele era um homem para quem um fio do bigode era um contrato”. Assim seu Vergílio Favetti foi definido pelo filho, Tony Favetti. Seu Vergílio nasceu em Lajeado aos cinco dias do mês de maio de 1921, em uma família italiana bastante grande, onde havia muita alegria, união e o principal, festa. Ainda em Lajeado conheceu aquela que haveria de ser a amantíssima esposa, Itália.

De acordo com o filho, o namoro durou em torno de um ano e em seguida casaram-se. Ele com 19 e ela com 16 anos e mudaram-se para Rancho

Queimado, Santa Catarina, município muito pequeno, onde tornou-se um líder para a comunidade e ajudou a construir a igreja ajudando sempre, pois todos ali viviam em grande dificuldade, inclusive para criar os filhos. A família morou ali por alguns anos e mudou-se para Coronel Passos Maia, onde também se envolveu em trabalhos comunitários, chegando a deixar seus afazeres para ajudar na construção da igreja, e onde inclusive, tocava ‘armonio’. E juntamente com a esposa e os sete filhos cantavam nas missas ainda em latim, sendo o coral do lugar. Era extremamente solícito, colocava realmente o



Seu Vergílio Favetti ao lado da esposa Itália

coração na obra, tanto que não tinha dia, distância ou hora que o impedissem de buscar o padre para realizar

a obra. “Meu pai tinha uma 29 e ia levar o padre nas comunidades para rezar missa”. Por mais uma vez após uns

anos deixou Passos Maia e mudou-se com a família para Palmas, onde continuou a fazer o que gostava: Servir a

comunidade. Estando sempre envolvido nas labutas que fossem melhorar a vida do povo onde vivia.

MÚSICA NA ALMA

Mudança em busca de melhores condições



Seu Vergílio e esposa sendo homenageados pelos filhos e amigos

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Passados alguns anos, um dos filhos mudou-se para Tangará da Serra, e daí Seu Vergílio veio visitar o município.

Segundo Tony, quando o pai veio para cá as ruas começavam a serem asfaltadas. “Quando o pai veio passear aqui já encontrou uma cidade e o asfalto começava a ser realizado. Sendo assim ele ficava um tempo aqui e outro para o Sul. Ficou um tempo entre idas e vindas para visitar meu ir-

mão. Aqui aconteciam muitas quermesses e meu irmão tocava viola e ele vinha direto e aqui ficava meses e meses”.

De acordo com relatos dos filhos, um dos constantes pedidos da mãe, era de que eles se mudassem para um lugar maior, onde houvessem maiores oportunidades para os filhos. Após várias viagens resolveu com total e completo apoio da esposa mudar-se, depois de conhecer o local e vislumbrar o crescimento da cidade onde fincaram suas raízes, trazendo

do consigo o filho Tony Favetti, que à época já estava casado.

Quando da sua chegada em Tangará da Serra Seu Vergílio continuou a ajudar a comunidade no que podia, respondendo ao chamado sempre que soliciado. Ainda se empenhou em ajudar a melhorar o atual Centro de Tradições Gaúchas (CTG), que era chamado de Clube, Aliança da Serra, onde havia o barracão apenas, mas que com empenho e dedicação de todos, tornou-se hoje o que é.

FENÔMENO

Vergílio, nem a falta de estudo o impedia de ajudar



Momento descontração italiana, reunido com amigos e familiares

>> Rosi Oliveira
Especial DS

“Meu pai era de caráter, forte, sisudo, calado, mas era de um coração invejável”.

O filho Tony e a filha Eneli lembram que o pai era impressionante, pois não havia nem terminado o primário, mas tinha uma postura de alguém que tivesse um estudo bem grande. “Meu pai quando se sentava para se alimentar utilizava os talheres de forma impecável, inclusive cada um na mão

correta, sendo que até hoje nos confundimos, como se houvesse sido ensinado. Ele construía casa de alvenaria e de madeira com uma perfeição tremenda, o que nunca estudou, além de ter aprendido a tocar o armonio, gaita, e violão de ouvido, e é por isso que herdamos o gosto pela música. Mas o que mais me impressiona é que meu pai arrumou muitos ossos quebrados de pessoas de onde morávamos, ele colocava de volta no lugar, e as vezes demorava horas.

E nunca deixou ninguém defeituoso e nunca cobrou um centavo”, disseram os filhos, lembrando que o armonio ele aprendeu olhando as partituras do pai e de ouvido. “Nunca teve estudo. Ele ponteava o violão: ‘dum, dum, dum, eu vivo como sapo na lagoa.....’”.

Após alguns anos morando aqui, Seu Vergílio teve enfisema pulmonar, o que prejudicou bastante sua respiração e pela medicação tomada para o tratamento acabou tendo insuficiência renal, o que o debilitou de forma bastante severa, levando-o a ficar horas realizando diálise em Cuiabá, onde acabou por partir, deixando uma imensa saudade em toda a cidade e nos filhos que se emocionam muito com as lembranças do pai.

Em reconhecimento pelos inúmeros serviços prestados Vergílio tem uma rua com seu nome em Tangará, a cidade que tanto amou.

PROJETO
MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOFONÍDOS TANGARAENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTICIA

APOIO



SICREDI

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba

